

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO
ASSESSORIA

SALVADOR - 1976

ADM-149/76

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
972	01, 08, 92	
N.º Reg.	Data	

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

ASSESSORIA

APRESENTAÇÃO -

Após trabalhos realizados em 8 dos 18 bairros do PROURP I, e várias atividades em áreas constantes do PROURP II, a Assessoria e Equipe Técnica reuniram-se para iniciar o Processo de Avaliação, como estava previsto em cronograma do início deste ano.

A primeira reunião realizou-se no dia 19 de agosto, estando presentes: Cecy, José Roberto, Avelino, Roze, Almir, Josildete e Amparo, seguindo-se mais 6 até 21 de setembro.

Após discussões sobre "como iniciar-se" esta avaliação, surgiram duas proposições:

a) que se avaliasse o trabalho de urbanização proposto para os bairros populares, suas causas e consequências, e seus reflexos na Cidade do Salvador;

b) que se avaliasse todas as atividades da Assessoria, partindo da portaria de sua criação, até seu atual universo de trabalho.

Foi aprovada a segunda proposição desencadeando-se um processo de discussões e elaboração de relatórios de reuniões, dos quais foram extraídas as seguintes conclusões, em forma de proposições a serem encaminhadas à Coordenação Geral do PRODESO.

Este trabalho pretende ser um ponto de partida para as futuras atividades da Assessoria e sua contribuição ao processo de urbanização das áreas populares de Salvador, dentro da filosofia de atuação do PRODESO e da atual Administração Municipal.

GABINETE	PRODESO
PROFESSOR	
N.º 271	DATA 12/26
M. Helena	

A Assessoria abarca uma área de atuação na qual estão inseridos os programas de urbanização popular denominados PROURP I e PROURP II.

Do PROURP I constam 18 bairros escolhidos pelos índices de maior carência, para os quais seriam realizados planos de melhorias no sistema viário; no PROURP II estão incluídas as demais áreas carentes da cidade, atendidas mediante pedidos isolados dos moradores, no que tange à melhorias das vias do sistema e trabalhos complementares.

As outras atividades da Assessoria giram em torno da criação de um centro de informações do PRODESO, em dois níveis:

a) dados gerais sobre as áreas carentes, constantes nos arquivos (processos, estudos existentes, plantas, etc);

b) informações gerais obtidas através de contatos com os demais organismos do Poder Público, ligadas também às áreas populares de Salvador.

Dessas atividades derivam sistemas de articulações internas e externas ao Programa que foram analisadas especificamente e daí extraídas as conclusões.

A avaliação seguirá o seguinte Roteiro de Estudo:

A - Relacionamentos internos da Assessoria:

I - Assessoria - Sub-Coordenação Comunitária

II - Assessoria - Coordenação Geral

III - Assessoria - Habitação

IV - Assessoria Abastecimento

V - Assessoria - Unidade Administrativa

VI - Assessoria - PROURP

VII - Assessoria - Internamente

B - Burocracia Interna do PRODESO.

C - Relacionamento da Assessoria com outros organismos da Prefeitura.

I - OCEPLAN / PLANDURB

II - SUOP

1. SURCAP

2. S.P.J.

3. DCOP/DMER/DUEL

III - SASP

1. D.L.P
2. D. Iluminação
3. D. Patrimônio

IV - SMEC

V - SMSAS.

D - A Interferência do PRODESO no Processo de Urbanização' dos Bairros Populares de Salvador.

I - Análise da metodologia adotada

- Constatações

II - A interferência do PRODESO propriamente dita.

- Fundamentos

- Constatações

1. Formação de áreas sub-normais

2. A função institucional do PRODESO

3. O trabalho desenvolvido

- Proposições

1. Metodologia

2. "Urbanização"

3. PRODESO

LEVANTAMENTO DAS PROPOSIÇÕES DA AVALIAÇÃO

A - RELACIONAMENTOS INTERNOS DA ASSESSORIA

I - ASSESSORIA/SUB-COORDENAÇÃO COMUNITÁRIA.

FUNDAMENTO: Partiu-se do princípio de que a Assessoria foi criada para sistematizar e coordenar operacionalmente os meios necessários ao desenvolvimento da Ação Comunitária. Assim sendo, foi analisado o processo de trabalho até então desenvolvido pelas 2 equipes do PRODESO. Iniciou-se pelos bairros onde as duas Equipes atuaram.

CONSTATAÇÕES:

a) Mata Escura - Mesmo considerando o pioneirismo do PRODESO neste bairro, a Avaliação concluiu que:

1 - A Sub-Coordenação foi tentada a superestimar o papel da Sociedade de Bairro, não definindo claramente onde terminavam as sugestões por elas apresentadas, e onde começava a interferência técnica no equacionamento físico-urbanístico dessas sugestões;

2 - Houve uma falta de esclarecimento por parte das Equipes Técnica e Sub-Coordenação de seus respectivos papéis no processo de intervenção de Mata Escura;

3 - Houve desarticulação entre as duas Equipes atuantes no decorrer do processo.

b) Bom Juá -

1 - Neste bairro o triângulo Sub-Coordenação-Comunidade-Equipe Técnica foi considerado perfeito, pois se chegou a um consenso quando das propostas de melhorias elaboradas;

2 - Deve-se muito a esta articulação à moradora e atuante na Sociedade de Bairro, Marise, que sempre acompanhou o processo das duas Equipes, quer no campo, quer no próprio escritório do PRODESO;

3 - Houve um relacionamento proveitoso entre os encarregados, pelas duas Equipes de Bom Juá, possibilitando troca de ideias e experiências.

c) Sertanejo - Ficou esclarecido por todos, após leitura individual e comentário coletivo sobre o desenvolvimento do trabalho da Sub-Coordenação para Sertanejo, que:

1 - A função "OBRAS" não seria utilizada pela S.C.C. neste bairro, ficando o trabalho aí desenvolvido apoiado em outras frentes;

2 - Quando a S.C.C. começou a atuar em Sertanejo, o plano de obras da Equipe Técnica estava parcialmente concluído, aguardando apenas a elaboração final do relatório;

3 - A população exigiu melhorias para ruas, que entram na programação do PROURP II e a Equipe Técnica não tomou conhecimento; constatou-se ainda que, em várias ocasiões, a S.C.C. se refere ao plano de obras, inclusive informando à população de Sertanejo as ruas que estavam na 2a. etapa deste plano;

4 - O problema das inundações de um riacho que ocorre em Sertanejo não foi incluído nas proposições da Equipe Técnica, devido a precariedade de informações, pois as pesquisas em campo não constatarem a gravidade do caso. No entanto, a vontade primeira da população daquele bairro era a solução do problema do riacho, conforme pode ser entendido das reuniões da S.C.C. com os moradores. A Equipe Técnica não foi informada disto, sendo que grande contribuição poderia ter sido dada à elaboração do trabalho final.

d) Boca do Rio - Este bairro, como os demais que se seguem, foram analisados partindo das interferências da S.C.C. nas respectivas comunidades, e da leitura do material reunido em pastas do seu arquivo.

1) - A comunidade de Boca do Rio é arredia ao trabalho de sua organização, o que dificultou a interferência da S.C.C. na área;

2) - Diante dessas dificuldades, aliadas ao descrédito, em parte, ao Poder Público, pela falta de execuções de melhorias no bairro, as reuniões da S.C.C. com os grupos de moradores foram realizadas em grandes intervalos de tempo, o que ao nosso ver, poderia não assegurar uma continuidade da ação naquela área;

3) - Ficou claro que o problema maior da Boca do Rio é a legalização - posse dos terrenos ocupados; assim sendo uma pessoa ligada à comunidade, ofereceu gratuitamente seus serviços jurídicos à população, o que não foi capitalizado pela S.C.C.;

4) - Os moradores elaboraram uma lista de melhorias para o bairro, que foram conhecidos pela equipe técnica após a leitura das pastas do arquivo da S.C.C.;

5) - Os moradores da Boca do Rio conseguiram montar um quadro histórico - evolutivo do bairro de grande validade para os fundamentos da Equipe Técnica, na elaboração do seu relatório.

e) Itacaranha -

1 - Itacaranha vem sendo trabalhado pela Equipe da S.C.C. em fase adiantada, pois já se tem programada para a área um traba-

lho de mutirão com a população;

2 - A Assessoria não foi informada desse trabalho, apesar de se tratar de um bairro da sua programação.

f) Nordeste de Amaralina -

1 - Houve inicialmente, um interesse da S.C.C. em elaborar um trabalho com a comunidade do Nordeste, envolvendo também os aspectos definidos no Planejamento Físico, que seria encaminhado pela Assessoria, mediante a atualização do plano feito pela Faufba, em 1974;

2 - A comunidade já tinha conhecimento do plano, inclusive escolheu, junto ao Prefeito e autores das idéias, uma das hipóteses da proposição;

3 - Vale ressaltar que o trabalho da S.C.C. em Nordeste de Amaralina é de difícil acomodação devido o desgaste dos Poderes Públicos perante a comunidade. Com relação à Prefeitura, os moradores se detiveram mais nos seus pedidos de melhorias que foram feitos anteriormente, o que fez com que a atenção da Sub-Coordenação se voltasse para acompanhar os processos, enquanto tentava fortalecer e legalizar a entidade de bairro mais representativa;

4 - Numa das reuniões no bairro, houve indagações quanto ao andamento do plano e a S.C.C. deu o dado correto: o plano estava sendo estudado pela Equipe Técnica do PRODESO, para seleção de uma proposta. A comunidade reagiu e se manifestou contrária a esta posição, alegando que o Prefeito já tinha escolhido uma proposta na presença dos moradores. Em seguida, perguntaram se já tinha sido feito orçamento de alguma proposta. Percebendo a resposta negativa, a comunidade se declarou contrária a idéia do plano e afirmou que preferia que se atacassem obras isoladas, contanto que se fizesse algo no bairro;

5 - A S.C.C. resolveu viabilizar a execução dos pedidos dos moradores através de processos, sendo algumas ruas incluídas no PROURP II e algumas em regime de mutirão;

6 - A Assessoria não tomou conhecimento desta resolução, inclusive não teve oportunidade de opinar sobre a situação das ruas na proposição escolhida do plano.

PROPOSIÇÕES:

Considerando que:

a) é impraticável isolar o tópico obras ou melhorias do trabalho desenvolvido nas comunidades de bairros, principalmen-

te se tratando de uma atuação dirigida pela Prefeitura;

b) o PRODESO, dentro da sua filosofia de ação, deve trabalhar com unidade e de forma integrada, para se obter um maior rendimento social e econômico na interferência dos Bairros Populares de Salvador;

c) todo e qualquer trabalho desenvolvido nos bairros populares devem ser canalizados e mostrados às populações interessadas que são frutos de seu suor e de suas reivindicações;

d) a urbanização, entendendo-se aqui como melhorias de ruas, das condições de ambiente geral, não pode, em momento algum, ser considerada como um fim mas como um meio para tomada de consciência das populações interessadas, para entenderem seu processo e poderem participar e decidir dentro dele;

e) o PRODESO apresenta-se como um organismo novo na cidade, com uma linha de ação coerente e com uma perspectiva justa, de contribuir com a elevação das condições de conforto das camadas mais humildes dos bairros de Salvador.

PROPOMOS:

1º) Que o trabalho da Equipe Técnica da Assessoria a ser desenvolvido em bairros populares, seja integrado ao trabalho desenvolvido pela Sub-Coordenação Comunitária nas respectivas comunidades. Essa integração se daria, basicamente, a nível interno (discussões, trocas de idéias, etc), ficando claro que a direção do trabalho comunitário não seria alterada, dentro do que pretende o PRODESO com o mesmo;

2º) Que os dados fornecidos pelas populações não sejam em nenhum momento, encarados como um produto acabado, uma proposta final, mas que sejam equacionados por quem de direito, devendo ter um resultado que corresponda aos anseios da mesma população e onde esta possa opinar livremente sobre as soluções adotadas;

3º) Para facilitar a comunicação e o intercâmbio entre as duas Equipes (S.C.C. e Assessoria) fica acertado que:

a) cada técnico responsável por um bairro de uma das equipes deve procurar o responsável correspondente a manterem sempre informados das ocorrências;

b) as duas equipes devem manter um sistema de informações e troca de idéias, a ser viabilizado através de reuniões periódicas ou de boletins informativos;

c) qualquer notícia sobre os bairros deve ser de qualquer forma, enviada aos responsáveis das duas equipes;

d) a Equipe Técnica fica comprometida de procurar ler o material das pastas do arquivo da Sub-Coordenação, para entender e delinear suas formas de interferência nos bairros por ela trabalhados.

II - ASSESSORIA - COORDENAÇÃO GERAL

O relacionamento Assessoria Coordenação se dá para troca de informações em dois níveis. No primeiro a Assessoria deve estar informada do que ocorre nos demais órgãos da Prefeitura, de interesse do PRODESO. No segundo, sobre o andamento do trabalho interno da Assessoria, principalmente no que se refere aos processos dos moradores.

Essas informações chegam à Equipe Técnica, ou sob forma de C I'S ou por via oral, a depender do caso e da urgência do mesmo.

PROPOSIÇÕES -

Considerando que:

O universo de atuação da Assessoria é vasto, o que as vezes sobrecarrega a Assessoria de tarefas, escapando-lhe alguma informação de imediato;

PROPOMOS

1º) Que se crie um mural, a ser afixado na Assessoria, onde as notícias sejam informalmente expostas, possibilitando acesso de todos os membros da Equipe às informações diversas;

2º) Em se tratando de processos ou dados que devam ficar no Arquivo de bairros a Assessoria informará à Equipe pelo mural, se for caso de urgência.

III - ASSESSORIA - HABITAÇÃO

Constatações:

O grupo de Habitação do PRODESO foi criado com a perspectiva de desenvolver estudos, pesquisas para estabelecer a política habitacional do Município, desenvolver e gerenciar projetos específicos no Município. Atualmente funciona em convênio com o CONDER, ao qual pertence o coordenador e parte do quadro de Técnicos.

Sabe-se que o grupo de Habitação desenvolve um projeto que será enviado ao B.N.H. para angariar recursos do PROFILURB

(Programa de Financiamento de Lotes Urbanizados).

PROPOSIÇÕES

Considerando que:

- a) o bairro escolhido para implantação do PROFILURB I foi São Caetano, sendo este trabalho pela Assessoria;
- b) a metodologia adotada pelo grupo de Habitação para a seleção da área do PROFILURB I foi muito abrangente, envolvendo vários tipos de pesquisas (saúde, educação, lazer, uso do solo, etc.) que subsidiaram o trabalho desenvolvido em São Caetano, a nível de troca de idéias entre os membros das duas equipes;
- c) os trabalhos do grupo de Habitação estão restritos às coordenações;

PROPOMOS

1º) Que haja maior articulação entre as equipes de Habitação e Técnica do PORDESO, para troca de idéias e de informações, podendo isto ser viabilizado num esquema de reuniões.

2º) Que seja feita uma reunião específica sobre o Profilurb I e suas perspectivas atuais, futuras e a metodologia adotada no processo do trabalho. Para isto, a Assessoria deverá ler e discutir o documento do PROFILURB I.

IV - ASSESSORIA - ABASTECIMENTO

Constatações:

O grupo de Abastecimento, teóricamente, pertence a Assessoria, estando em fase de criação a sua coordenação específica.

Sabe-se que existe um documento - projeto elaborado, no qual estão expostas suas perspectivas e objetivos. No entanto, os contatos com o seu corpo de técnicos vem sendo feito a nível da Coordenação Geral, não havendo, na Assessoria, informação concreta dessas perspectivas, além de que objetiva intervir no sistema de abastecimento de Salvador.

PROPOSIÇÕES

Considerando que:

O grupo de Abastecimento é um núcleo que pode se tornar gerador do equacionamento das diretrizes de instalações de feiras mercados ou similares nos bairros de Salvador,

PROPOMOS

19) Que a Assessoria inicie a leitura do documento projeto do Grupo de Abastecimento, para tomar conhecimento de seu conteúdo e ser discutido internamente.

29) Que a Assessoria tenha acesso às informações referentes aos projetos a serem desenvolvidos por esse grupo na cidade, principalmente em se tratando de bairros constantes da programação de urbanização, com a antecedência necessária à formulação dos indicadores desse processo.

V - ASSESSORIA - UNIDADE ADMINISTRATIVA

Constatações:

a) A Unidade Administrativa tem como objetivo dar apoio administrativo a todos os setores do PRODESO, tanto no desenvolvimento de seus trabalhos como na infra-estrutura necessária ao bom andamento das atividades.

b) O corpo de datilografia está inserido na Unidade Administrativa e seu funcionamento, apesar do esforço desenvolvido no atendimento aos demais setores do PRODESO, não vem sendo satisfatório aos indicadores de tempo, revisão e correção dos textos elaborados;

c) A disponibilidade de máquinas de escrever às vezes, causa tumulto na elaboração das minutas de relatórios e trabalhos internos da Assessoria;

d) O transporte: Há um único veículo utilizado por todo o corpo do PRODESO. O setor carece de equipamento causando tumulto no que se refere a roteiro- dia e tempo disponível para campo;

e) O material de consumo da Equipe Técnica, não vem atendendo o desenvolvimento normal das suas atividades (colorir plantas, normografar, etc).

PROPOSIÇÕES

Considerando que:

a) A Unidade Administrativa informou da vinda de um novo veículo para atender melhor ao serviço externo do PRODESO;

b) A Assessoria necessita de material de consumo suficiente ao pronto atendimento das tarefas que lhe são designadas;

c) A Assessoria dispõe de elementos que minutam trabalhos datilografando-os previamente antes de serem enviados a elabo

ração final;

d) Esses trabalhos nem sempre são revisados e estão sujeitos a alterações, o que dificulta a atividade do corpo de datilografia da Unidade Administrativa,

PROPOMOS

1º) Que no planejamento da utilização do transporte ' não haja interferência de roteiros opostos no dia - uso do mesmo;

2º) Que se considere também, um planejamento, a finalidade - tempo das visitas aos locais determinados pelos demais setores do PRODESO;

3º) Que seja possível dotar a Assessoria, no menor tempo possível, do material de consumo solicitado e enviado em relação anexa;

4º) Que haja disponibilidade, na datilografia, de elementos em número-qualidade proporcionais as solicitações dos demais setores do PRODESO;

5º) Que a Assessoria disponha de uma máquina de escrever para seu uso interno;

6º) Que se crie um sistema de revisão dos relatórios ' escritos, equivalendo a um trabalho tipo COPPY-DESCK, que entre - gue o material a ser datilografado com a mínima margem de erro ' possível.

VI - ASSESSORIA - PROURP

Constatações:

a) O Grupo denominado PROURP - Programa de Urbanização Popular - foi criado para viabilizar a execução das obras propostas pelo PRODESO;

b) Este grupo pertence à SURCAP e funciona como elemento de ligação entre os dois organismos da Prefeitura.

c) O PROURP desempenha as tarefas de projetar, fazer levantamentos, orçamentos e encaminhar para execução todos os trabalhos necessários ao desenvolvimento da atuação do PRODESO;

d) Cabe ainda à Equipe PROURP a viabilização do PAM II, plano de Ajuda Mútua ou Mutirão, trabalho conjunto Prefeitura - comunidade, que vem sendo desenvolvido pelo PRODESO nos bairros populares de Salvador, através da Sub-Coordenação Comunitária.

Considerando que:

- a) O grupo PROURP confere apoio técnico a todos os setores do PRODES0;
- b) A Assessoria está em permanente contato com os responsáveis do grupo PROURP atualizando fichas-orçamento de PROURP I ou II e fiscalizando os programas de mutirão;
- c) Ficou constatado que o volume de trabalho proposto ao PROURP é desproporcional ao número de técnicos existentes;
- d) Há dificuldade de transporte para o grupo PROURP, o que vem atrapalhando o andamento natural das suas atividades,

PROPOMOS:

- 1º) que se amplie o corpo de técnicos do PROURP;
- 2º) que se ofereça as condições necessárias ao desenvolvimento normal de suas atividades.

VII - ASSESSORIA - INTERNAMENTE

Constatações:

- a) A Assessoria abraça um universo de atuação relativamente amplo, o que provoca concentrações de tarefas e, em consequência, dispersões internamente;
- b) Dentro do exposto acima, a troca de informações por vezes se torna escassa, resultando disso uma desintegração entre os seus membros;
- c) As tarefas a serem distribuídas aos membros da Equipe Técnica tendem a se avolumar, principalmente no que tange aos processos de urgência;
- d) Os processos do PROURP II não obedecem a nenhum critério preliminar de distribuição, o que vem sobrecarregando determinado técnico, em decorrência de ter domínio do assunto tratado, no que tange a contatos externos ao PRODES0;
- e) Há falta de conhecimento, entre os membros da equipe, sobre o assunto dos processos, quando o parecer dado deve refletir a opinião da Assessoria como um todo;
- f) O setor de dados e mapas da Assessoria está desorganizado, havendo carência de levantamento aerofotogramétrico principalmente dos subúrbios, do qual não existe nenhum dado levantado;

g) A Assessoria vem funcionando, também, como informante direto dos interessados dos processos, o que tumultua suas atividades.

PROPOSIÇÕES

Considerando que:

a) A Assessoria, entendendo-se aqui seus integrantes como um todo deve estar bem articulada internamente, para atender aos objetivos que lhe deram origem;

b) Os processos devem ser despachados com honestidade técnica e dentro da filosofia popular do Programa;

c) A necessidade de troca de informações dentro da Assessoria é uma realidade,

PROPOMOS:

1º) A realização de reuniões periódicas com os integrantes da Assessoria, num prazo não superior a 15 dias de intervalo entre elas;

2º) Inicialmente, essas reuniões seriam semanais, ficando estipulado às quintas feiras, das 14,30 às 16,30 horas para estarem presentes nestes dias todos os estagiários e técnicos;

3º) Nessas reuniões seriam trocadas todas as informações de interesse geral, discutidos os processos do PROURP II que exigissem uma participação de todos os membros da Assessoria;

4º) Os trabalhos do PROURP II seriam distribuídos entre os membros da Equipe Técnica, por áreas de interesse, a partir de um zoneamento da cidade, onde haveria distribuição de zonas por elementos da Equipe;

5º) As informações dos interessados diretamente aos processos, devem ser dadas exclusivamente pela Unidade Administrativa.

B - BUROCRACIA INTERNA DO PRODESO

Constatações:

a) Os processos que chegam ao PRODESO são relacionados com as áreas pobres da cidade do Salvador;

b) Esses processos tem a sua origem:

- nas audiências públicas do Prefeito, às terças feiras, quando os interessados (grupo de morado -

- res, políticos ou pessoas isoladas), encaminham suas reivindicações à Prefeitura;
- essas solicitações podem ser em forma de memoriais, exposição de motivos, cartas, etc. Em casos distintos destes há comunicação do Prefeito ou da Casa Civil sobre o assunto e o Processo toma corpo e é enviado ao PRODESO;
 - há o caso da solicitação ser enviada ao PRODESO, ou sob forma de CI ou informalmente do Gabinete, da Casa Civil e o processo é feito aqui, na Unidade Administrativa;

c) Os Processos, no PRODESO, percorrem o itinerário: 'Protocolo-Coordenador Geral - Protocolo-distribuição para os setores de interesse (Assessoria, Sub-Coordenação Comunitária, Habitação, Abastecimento) - Protocolo-Coordenação Geral - Protocolo-encaminhamento;

d) No caso específico da Assessoria, os assuntos ligados a intervenção imediata em obras, são enviados, via protocolo, a Equipe PROURP, após confecção das fichas de serviço e/ou pareceres da Equipe Técnica, quando for o caso;

e) Em relação aos dados sobre os bairros populares, os processos de informações são arquivados na Assessoria, por bairro, para servirem de subsídio aos setores do PRODESO;

f) Os dados sobre os bairros que vêm sob forma de recortes de jornais, são enviados pelo OCEPLAN, após leitura e anotações dos assuntos de interesse para serem copiados.

PROPOSIÇÕES

Considerando que:

O funcionamento burocrático do PRODESO serviu de base informativa para os membros da Assessoria clareando as dúvidas a esse respeito,

PROPOMOS:

1º) Que seja criado um Boletim Interno no PRODESO, onde as notícias referentes a todos os setores possam ser conhecidas;

2º) Que a Assessoria encaminhe o mural de informações, já discutido em sua amplitude e abrangência;

3º) Que os dados de importância referentes aos bairros,

possam ser comunicados, ou através do mural ou das reuniões internas;

4º) Que haja uma distribuição entre os membros da Assessoria, de encarregados da leitura e seleção das notícias dos jornais vindos do OCEPLAN, para complementação das fontes de dados referentes aos bairros populares e assuntos de interesse do Programa.

C - RELACIONAMENTO DA ASSESSORIA COM OUTROS ORGANISMOS DA PREFEITURA.

As articulações do PRODESO com os demais organismos da Prefeitura tiveram início antes da criação do Programa. Essas tinham como meta a obtenção de informações, em todos os níveis, sobre os bairros populares, tanto no que diz respeito aos planos ou Programas específicos, como a dados por assunto da alçada de cada organismo consultado.

Numa dada fase do processo, após a criação da Assessoria, esta vem se encarregando de grande parte dos contatos.

Constatações:

I - OCEPLAN / PLANDURB

a) O PRODESO nasceu como uma Coordenação, ligado ao Órgão Central de Planejamento;

b) Após a criação do Programa e consequente desdobramento dos dois órgãos, o PRODESO vem se articulando com o OCEPLAN em dois níveis:

- PLANDURB - Plano de Desenvolvimento Urbano de Salvador

- Apoio Administrativo (Xerox, plantas, etc);

c) O relacionamento PRODESO-PLANDURB, de grande importância para uma atividade coerente das áreas pobres da cidade, ainda vem sendo feito a passos lentos;

II - SUOP - Secretaria de Urbanismo e Obras Públicas

1 - SURCAP - Superintendência de Urbanização da Capital

a) A SURCAP seria o organismo encarregado de viabilizar a execução das diretrizes e planos oriundos do PRODESO para os bairros populares;

b) A articulação deu-se inicialmente com o grupo de Geo

tecnia de onde nasceu o PROURP, que funciona atualmente nas dependências do Programa;

c) O grupo PROURP faz o dimensionamento/projeto/orçamento das propostas do PRODESO, para facilitar encaminhamento para execução pela SURCAP;

d) Apesar de todo o controle escapou do PRODESO:

- a interferência da SURCAP ou outros órgãos executores de obras nos bairrões populares incluídos ou não na Programação do PRODESO;

- o montante financeiro disponível para os bairros de interesse do Programa.

2 - S.P.J. - Superintendência de Parques e Jardins

a) Procurou-se saber dos planos da S.P.J. relativos a Arborização, Parques de vizinhança e processos sobre bairros pobres;

b) O PRODESO obteve as informações desejadas e vem enviando para S.P.J. as plantas dos bairros do PROURP I com as áreas livres mapeadas;

3 - DCOP/DMER/DUEL

Departamento de Conservação e Obras Públicas

Departamento Municipal de Estradas de Rodagem

Departamento de Urbanismo, Edificações e Loteamentos

a) A articulação com estes órgãos deu-se na medida da necessidade de informar processos de obras em andamento e esclarecimento quanto a situação de loteamentos ligados aos trabalhos da Assessoria.

III - SASP - Secretaria Adm. Serviços Públicos

1 - D.L.P. - Departamento de Limpeza Pública

a) A articulação com a D.L.P. foi mais estreita com a Sub-Coordenação, com perspectivas de se fazer o trabalho da coleta de lixo junto a população;

b) O trabalho não teve êxito imediato;

c) O plano denominado Projeto de Ampliação dos Serviços de Limpeza Pública de Salvador não menciona o PRODESO.

2 - Divisão de Iluminação -

a) O PRODESO mantém uma sistemática de trabalho com a SASP com relação a Iluminação, através da Assessoria, que controla o andamento dos pedidos;

b) A execução dos pedidos de iluminação enviados pelo

PRODESO foi suspensa por causa do Projeto Mrecúrio em convênio da Prefeitura com a COELBA;

c) O PRODESO ainda não controla as execuções das ruas enviadas, por problemas internos da SASP.

3 - Divisão de Patrimônio -

a) O PRODESO trabalhou com a Divisão de Patrimônio da SASP para o levantamento das áreas disponíveis do Município, na implantação do PROFILURB I, bem como para esclarecimentos quanto a posses de terrenos.

IV - SMEC - Secretaria Municipal de Educação e Cultura

a) O PRODESO tentou, inicialmente, obter da SMEC todos os processos de moradores dos bairros populares de Salvador e as programações da mesma para estes bairros;

b) essa tentativa deu-se através da burocracia da Prefeitura, o que não foi muito produtivo.

V - SMSAS - Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social

a) procurou-se saber sobre as unidades de saúde existentes no Município;

b) deu-se atenção especial ao bairro popular de São Cristóvão, por causa da relocação dos desabrigados feita pelo PRODESO;

c) as solicitações populares ligadas à Saúde vem para o PRODESO, ou do Gabinete ou da própria Secretaria;

d) atualmente, o PRODESO não tem conhecimento dos planos da Secretaria de Saúde para os bairros populares de Salvador.

PROPOSIÇÕES

Considerando que:

a) Existem na Prefeitura diversos órgãos que atuam na cidade nas frentes de execução, agindo simultaneamente em áreas comuns, sem a menor integração ou coordenação dessas atividades;

b) Por outro lado, a Prefeitura administrativamente é superada, e arcaica, trazendo os órgãos novos (PRODESO-PLANDURB) desarticulado nesta estrutura;

c) O PRODESO, como encarregado dos bairros e áreas pobres da cidade, deveria controlar qualquer intervenção nesses bairros, sob pena do prejuízo da Ação nas Comunidades dessas áreas;

d) No geral, há falta de um conhecimento do atual funcionamento da Prefeitura como um todo;

e) Os organismos da Prefeitura não estão respondendo ao Programa dentro dos prazos desejados o que dificulta a integração e unificação dos mesmos, em torno de um único objetivo;

PROPOMOS:

1º) Que seja efetivada a reforma Administrativa da Prefeitura para uma atuação coerente com realidade do Município polo da maior Região Metropolitana do Nordeste Brasileiro;

2º) Que o PRODESO, como parte integrante dessa estrutura, seja o único órgão que interfira nas áreas pobres da cidade, através de um mecanismo de planejamento mais aperfeiçoado, onde a população possa realmente manifestar seus interesses e obter as respostas à altura das solicitações feitas;

3º) Para efetivação desses objetivos, deve ficar claro que a máquina executiva da Prefeitura deve estar voltada para a atuação, inclusive, das diretrizes estabelecidas pelo PRODESO;

4º) Que o PRODESO, como passos iniciais neste sentido, globalize informações sobre:

- projetos das demais Secretarias e/ou divisões da Prefeitura para os bairros populares;

- dados sobre os loteamentos (SUOP e Patrimônio) nos bairros populares - plantas e termos de acordo, dos existentes ou em aprovação (no caso dos loteamentos);

5º) Os objetivos levantados na nossa avaliação não pretendem, em nenhum instante alienar o PLANDURB do processo de planejamento que lhe é designado.

D - A INTERFERÊNCIA DO PRODESO NO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DOS BAIRROS POPULARES DE SALVADOR

I - ANÁLISE DA METODOLOGIA ADOTADA

Constatações:

1) Há uma reformulação sendo feita no PRODESO, na qual a Assessoria será subdividida em Planejamento e Urbanização. Paralelamente a isto, haverá uma modificação no processo metodológico de interferência nos bairros populares. Os bairros planejados no decorrer deste ano, serão englobados na nova metodologia;

2) Embora não esteja definido ainda qual será a metodologia, sabe-se que há uma idéia de se dividir a cidade em zonas

programando-se a interferência em suas áreas mais carentes. A nossa preocupação é que nessa divisão, o PRODESO não venha a extrapolar seu raio de ação para interferir em áreas nobres da cidade.

3) Os objetivos atingidos pelo trabalho por nós desenvolvidos nos bairros não podem ser avaliados "a priori", principalmente por não haver nenhum caso concreto de aplicação dos planos elaborados. Por outro lado, dentro desses objetivos, confrontamos com um material relativamente amplo de dados e proposições, compilados em forma de 8 (oito) relatórios/planos, que servirão como indicadores de interferência, num prazo não muito longo, desde que sejam ampliados, revistos e aprofundados;

4) Os bairros relacionados para interferência do PRODESO este ano foram selecionados sem critérios conhecidos pela Equipe, embora não se tenha dúvidas quanto a participação da Coordenação Geral nesse processo.

5) Do ponto de vista prático a metodologia adotada no trabalho revelou que os dados levantados no decorrer da pesquisa atendeu às proposições de melhorias de ruas;

6) A Ficha de Visita utilizada na pesquisa por rua foi considerada bem elaborada, atendendo a uma faixa de proposições significativas; a margem que há para outras anotações não relacionadas na ficha, foi utilizada em detalhes no trabalho desenvolvido em São Caetano, o que provocou uma demanda de tempo mais que o normal estabelecido, para aquele bairro;

7) Por outro lado, a pesquisa em São Caetano foi necessária para um conhecimento razoável dos problemas da área, que tem dimensões e população de uma cidade de porte médio, além de escassês de material/fonte de dados existentes para o tipo de trabalho que desenvolvemos. O resultado da abrangência dessa pesquisa resultou num diagnóstico de:

- melhor conhecimento da forma da população circular no interior do bairro;

- melhor vivência com os problemas dos moradores da área, cujo grau de alcance não poderia ser medido através de solitações via Processos - Prefeitura;

- um resultado, em termos de proposições, realmente abrangente e globalizado para o sistema viário interno e suas articulações com o sistema urbano.

8) Todos os planos elaborados para os bairros do PROURP I foram considerados abrangentes. As proposições definem várias frentes de trabalho situando-se nas vias básicas do sistema viário e suas ramificações - área de maior preocupação e interesse da Equipe;

9) Do ponto de vista das proposições, consideramos que os dados de densidade e carência são importantes para uma definição de prioridades no bairro, mas não fundamentais; isto corre o risco de limitar as interferências nas áreas setorizadas deixando de lado por exemplo, o caso de abertura de uma via de grande importância para toda a população do local, mas situada num trecho de baixa densidade;

10) Por outro lado, uma proposição de abertura de vias traria consequências para o bairro, não previstas na metodologia que adotamos no trabalho (determinação do tipo de ocupação da área, por exemplo);

11) No levantamento realizado nos bairros, vimos anotado as áreas desocupadas existentes, com a denominação de "Áreas Livres"; observamos no entanto, que a Assessoria enviou a outros organismos da Prefeitura, a relação de "Áreas Verdes" dos bairros populares. Achamos oportuno fazer uma modificação na terminologia "áreas verdes" para "áreas livres", embora não tenhamos realmente levantado nenhum dado concreto sobre as normas, limitando-se a indicação a uma constatação em campo;

12) Os equipamentos sociais encontrados nos bairros, foram anotados por ruas nas Fichas de Visita, servindo como indicadores nas proposições do sistema viário; quanto ao grau de alcance do atendimento desse ou daquele equipamento, ou mesmo a qualidade do seu funcionamento, não houve nenhuma anotação referente, o que extrapolaria a metodologia utilizada;

13) Os limites dos bairros que utilizamos foram definidos pelo CONDER no estudo de Zonas Homogêneas de Salvador. Esses limites nem sempre correspondem à realidade dos bairros existentes, havendo casos em que vários bairros são aglomerados num só, o que dificultou a nossa interferência (Por ex: São Caetano engloba parte de Lobato e Fazenda Grande e este último absorve Bom Juá);

14) Nesse quadro através de pesquisa junto aos moradores, determinou-se os limites de: Bom Juá, Alto do Saldanha e Pero Vaz;

15) Apesar de serem utilizados critérios científicos para estabelecer limites dos bairros, os mesmos são determinados de acordo com as conveniências de cada repartição; esta deficiência provém da própria Prefeitura que não possui nenhum dispositivo legal que determine os limites dos bairros de Salvador.

II - A INTERFERÊNCIA DO PRODESO PROPRIAMENTE DITA

FUNDAMENTOS:

a) Os questionamentos referentes ao trabalho de urbani-

zação nos bairros pobres da cidade, em curso pelo PRODESO, exigem uma reflexão filosófica da participação pessoal da Equipe nesse processo, como técnicos atuantes numa sociedade;

b) O interesse maior desta análise, reside nos graus de modificação que serão conferidos às comunidades desses bairros, uma vez que se tem em mente a melhoria da sua qualidade de vida, sem, no entanto, interferir no processo natural de expulsão dessas populações.

Constatações:

1 - Formação de Áreas Subnormais

a) A população residente das áreas chamadas subnormais têm uma forma própria de ocupação, em que pesem as imposições de ordem sistêmica que lhes deram origem;

b) Uma vez definido o núcleo básico dessa ocupação, os primeiros serviços urbanos começam a aparecer, forçados pelas reivindicações de seus moradores;

c) Os serviços de melhorias das vias ocupadas, da melhor forma que convém a essas populações, é uma das últimas consequências da força da sua presença nas áreas invadidas;

d) Em decorrência, essas áreas começam a saltar aos olhos dos seus "donos" de lei, o que inevitavelmente, resulta na expulsão dos "donos" de fato; essas expressões assumem várias formas, desde o decreto de desapropriação, até a "venda espontânea" das benfeitorias pelos ocupantes, como troca pelas migalhas oferecidas como recompensa;

e) A consequência natural de tudo isso é a formação de novas áreas subnormais em outros setores da cidade;

f) Em Salvador, áreas subnormais se apresentam nas várias formas desde ruínas em formação até verdadeiras cidades consolidadas, como é o caso de grande parte dos bairros populares, destacando-se a Liberdade, São Caetano e Lobato, de Amaralina.

2 - A Função Institucional do PRODESO

a) A elaboração de planos de melhorias locais é função de compromisso administrativo do Programa, baseado numa estratégia mais realista na busca de um objetivo mais amplo, seja a urbanização ou outro qualquer, como meio para o programa comunitário.

b) Em termos de mudanças no aspecto urbano, a interferência do Programa resultaria o mínimo possível, pois não parte de um planejamento global abrangente, mas sim fragmentado. Mesmo com a visão de minimizar a intervenção na micro-zona (bairro) em

questão, há precariedade, se analisarmos do ponto de vista das melhorias requeridas para a cidade;

c) Por outro lado, uma cidade só melhora a partir do momento que se faz o fundamental. Para Salvador, tudo é importante, mas o que é fundamental? O importante é o acesso a um bairro, o fundamental é o sistema viário, que representa em essência e esqueleto do que a cidade quer ser. O importante é a criação de uma praça, fundamental é o aumento substancial de áreas verdes.

3 - O Trabalho Desenvolvido

a) Da relação de bairros do PROURP - I Programa de Urbanização Popular, constam: Mata Escura, Bom Juá, Nordeste de Amaralina, Quintas, Cidade Nova, Sertanejo, Alto do Saldanha, São Caetano, Cosme de Farias, Pero Vaz, Boca do Rio, Fazenda Grande, Engenho Velho de Brotas, Itacaranha, Lobato, Pau da Lima, Marechal Rondon, Pernambuco e Itapoã;

b) Desses bairros oito tiveram seus planos concluídos (Mata Escura, Bom Juá, Quintas, Cidade Nova, Sertanejo, Alto do Saldanha, Pero Vaz, São Caetano e Itapoã) e somente uma rua programada foi executada (em fase de abertura da via), Mata Escura; diante deste quadro, consideramos não existir concretamente, nenhum trabalho realizado, a ponto de nos fornecer dados para uma avaliação coerente;

c) Se considerarmos o processo geral de ocupação de Salvador, os diagnósticos realizados foram setorizados. Informações referentes às tendências dessa ocupação são escassas, o que impossibilita a formação de um diagnóstico mais abrangente e, em decorrência, uma previsão, mesmo que apriorística, das consequências da nossa interferência;

d) A implantação dos novos projetos de vulto na RMS, em particular os investimentos no setor habitacional através do ENH - PLANHAP, (Caji, Cajazeira, Mussurunga e Marandiba), fornecerão indicadores para o processo de urbanização das camadas de baixa renda, cujo alcance não pode ser medido nesta avaliação;

PROPOSIÇÕES:

1 - METODOLOGIA

Considerando que:

a) A metodologia aqui avaliada não se resume numa revisão do documento metodológico, mas num balanço das atividades práticas desenvolvidas nos bairros programados;

b) As proposições a serem feitas, tomando por base os diagnósticos através das Fichas de Visita, devem manter uma fidelidade às necessidades imediatas das populações e suas perspectivas futuras sem as quais estaríamos resolvendo problema a curto prazo, transferindo suas consequências para serem resolvidas no futuro;

PROPOMOS:

1) Os bairros populares devem ser objeto de um estudo mais globalizado, não se resumindo na interferência do seu sistema viário, mas prevenindo as consequências dessa interferência;

2) Em relação aos bairros onde serão feitas melhorias pelo PRODESO: como ponto de partida, deve-se detectar as tendências de sua ocupação e crescimento, principalmente com referência aos vazios existentes no interior desse bairro, através de medidas legislativas, consequentes de um zoneamento;

3) Como no levantamento feito nos bairros, indicou-se as áreas não ocupadas encontradas, achou-se, conveniente denominá-las de "áreas livres" ou "áreas desocupadas". Qualquer outra denominação só deverá ser feita mediante estudos referentes à sua tendência de uso, uso atual, condições físicas de propriedade, etc.

4) Que os limites dos bairros hora em uso no PRODESO, sejam checados com os moradores para termos o primeiro indicador da situação local, para estabelecermos os limites do nosso interesse; outros indicadores deveriam ser obtidos junto a outros organismos que atuam na cidade:

- PLANDURE
- SUOP
- SASP
- COELBA
- EMBASA

5) Para controle interno das atividades da Assessoria nos bairros, dever-se-á mapear numa planta da cidade, as áreas programadas, planejadas e executadas, e ser fixado na parede o que permitirá uma visão de conjunto da situação do trabalho.

2 - "URBANIZAÇÃO"

Considerando que:

a) Nas condições atuais chamado desenvolvimento urbano, aliado diretamente ao desenvolvimento econômico a que estamos submetidos, os aglomerados humanos que ocupam de forma espontânea determinadas áreas das cidades, com denominação de favelas ou simi-

lares, são consequências imediatas do próprio sistema que estamos inseridos, estando portanto, dentro dessa ótica, a solução para o impasse criado pelo fenômeno desenvolvimentista;

b) As interferências de melhorias (externa) para essas áreas devem tomar como base as populações nelas residentes, seu histórico, formação, ambiência cultural e toda gama de interesses próprios, ficando bem claro a sua força de poder decidir e participar ativamente do processo de interferência;

c) O poder público municipal, com o elemento externo mais significativo para essas aglomerações, deve definir uma linha de ação específica, voltada para a humanização dessas áreas e sua manutenção, através de dispositivos que controlem as consequências das intervenções.

PROPOS:

1) Que o trabalho de urbanização dos bairros populares seja capitalizado pelas suas populações e que esteja intimamente ligado ao trabalho Comunitário, através de uma integração entre a Prefeitura e comunidade que permita um controle da situação pelas duas partes;

2) Dentre outras frentes no processo de urbanização, deve haver uma preocupação com o aproveitamento da mão de obra ociosa local como um indicador a ser pesquisado para o fortalecimento, consolidação e manutenção dessas populações;

3) As atividades a serem desenvolvidas nos bairros populares devem fazer parte de um trabalho integrado de planejamento interdisciplinar e coordenado de tal forma que todas as etapas sejam vencidas num nível satisfatório, de tal forma que haja uma perfeita integração entre as equipes que atuam nas áreas, ficando bem definido cada papel e os objetivos de base que englobam o conjunto.

3 - PRODESO

Considerando que:

a) O PRODESO defende uma linha de ação para as camadas de baixa renda de Salvador;

b) À frente desse objetivo se encontra a comunidade, para onde convergem as atenções de todas as frentes do Programa;

c) O PRODESO é uma nova frente de trabalho organizada na Prefeitura com os objetivos determinados e vem tentando cumprir suas tarefas, desde a organização interna até a criação de condições para conseguir um bom rendimento nas articulações com outros

organismos do município;

d) O PRODESO, mantendo uma coerência de ação nas comunidades de baixa renda, tende a se fortalecer e polarizar as alternativas de solução dos seus problemas, principalmente referentes a intervenção da Prefeitura.

PROPOMOS:

1) Que dentro das responsabilidades do Programa, perante as solicitações dos moradores, a manipulação e análise desses dados devem ser feitas com os interessados, visando uma mobilização de massas para torná-los mais atuantes na defesa de seus interesses;

2) Que a "urbanização" desenvolvida pelo PRODESO nos bairros populares seja realmente um dos instrumentos através da qual se atinja a comunidade;

3) No zoneamento da cidade que o PRODESO pretende fazer, para definição de suas atividades no próximo ano, uma pesquisa deveria ser feita em outros órgãos que trabalham com a cidade zoneada, para se ter uma noção inicial de localização, limites e demais dados sobre os bairros. Isto daria um painel geral da situação, uma vez que cada zoneamento se apoia em critérios específicos, podendo estes servirem de subsídio na atividade:

- CONDER
- IBGE
- TELEBAHIA
- EMBASA
- BRASILGÁS
- COELBA
- DLPS
- ECT
- DCOP
- PLANDURB
- OCEPLAN
- PATRIMÔNIO
- CÂMARA DE VEREADORES.

Deverá ser feita uma consulta também à Lei Municipal nº 1038 de 15/06/60, que fixa a delimitação urbana e suburbana, dos distritos do Município de Salvador, divide a cidade em bairros e dá outras providências.

4) As áreas selecionadas para interferência do PRODESO no próximo ano, devem ser programadas com antecedência, sendo interessante que se dê alguma resposta aos bairros que já possuem plano de melhorias concluídos (Mata Escura, Bom Juã, Quintas, Ci

dade Nova, Sertanejo, Itapoã, Alto do Saldanha, Pero Vaz e São Caetano). Estes planos devem ser revistos, tendo-se em mente critérios específicos do que podem vir a provocar em termos de mudanças nas áreas mencionadas, para ver definido, com mais clareza, o grau de intervenção em cada uma delas:

5) A Assessoria deverá fazer um levantamento sobre as tendências de crescimento e ocupação de Salvador, para detectar a situação global do contexto urbano. Inicialmente, o OCEPLAN, PLANDURB devem ser consultados a respeito, se existe algum estudo nesse nível, como outros órgãos que atuem na área de diagnóstico e Planejamento na PMS;

6) Fará parte da pesquisa da Assessoria também, consultas a outros órgãos que têm programadas para a cidade atividades de interesse do Programa:

- URBIS - sobre a implantação dos novos programas habitacionais (PLANHAP) em outros estudos para as áreas subnormais;
- EMBASA - plano piloto de saneamento para PMS.

Salvador, setembro de 1976.

CECY AKIKO TSUKUMO SATO - Assistente Social - Coordenadora

FRANCISCO AVELINO LOPES NETO - Arquiteto

JOSÉ ROBERTO DE SANTANA MOREIRA - Arquiteto

ROSEMERY DE CERQUEIRA VAL - Arquiteto

ALMIR LIMA LOPES - Auxiliar Técnico - Engenharia

MARIA DO AMPARO FONSÊCA SILVA - Estagiária - Ciências Sociais

JOSILDETE PEREIRA DE OLIVEIRA - Estagiária - arquitetura

